



MODELO PEDAGÓGICO DO ENSINO E APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA NA FAUL

1. ENQUADRAMENTO

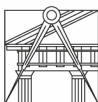
A recente crise pandémica COVID-19 tornou inevitável uma reflexão sobre novos métodos de ensino não presencial pela necessidade imposta pelo distanciamento entre docentes e discentes.

Se a experiência de ensino à distância não foi tão bem sucedida na lecionação de aulas práticas e laboratoriais no 2º ciclo, o mesmo não aconteceu com as aulas teóricas, com as aulas de orientação científica dos Projetos Finais de Mestrado e com as aulas do 3º ciclo. Aqui, pelo contrário, a possibilidade de falar ao mesmo tempo com diversos estudantes, mas com a vantagem da proximidade dada pelo ecrã do computador de cada um, onde se podia intervir através de som e imagem, e mesmo manipulando e comentando elementos de trabalho em tempo real, acabou por resultar num acréscimo de eficácia do ensino e até de assiduidade por parte dos alunos.

Acresce a esta situação o facto dos estudantes internacionais de Doutoramento, muitas vezes com objetos de investigação nos seus países de origem, poderem ser mais eficazes, não tendo que se deslocar para o estrangeiro para desenvolver o seu trabalho. Para além do ponto de vista da sustentabilidade económica dos estudantes de Doutoramento, que podem assim candidatar-se sem o custo acrescido das deslocações e residência, esta situação também é benéfica do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, reduzindo as emissões poluentes relacionadas com as deslocações entre países.

Existe, no entanto, a comprovada necessidade de proximidade e contacto em Unidades Curriculares que não possam, pelas suas características ou metodologia de ensino, ser ministradas por ensino à distância, tendo que, em qualquer caso, o Plano de Estudos de cada curso prever estas situações, articuladas em conjunto com as questões científicas e pedagógicas intrínsecas.

O modelo pedagógico que aqui se estabelece deve ser visto como uma estratégia e não como um conjunto de regras, que deve ser encarado de uma forma dinâmica, e sendo adaptado ao longo dos anos aos novos desafios e inovações do ensino e das condições tecnológicas que possibilitam a sua comunicação.



2. MODELO PEDAGÓGICO

2.1. Requisitos

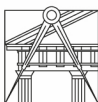
O modelo pedagógico de aulas à distância implica a definição das circunstâncias específicas de quem ensina e de quem aprende, diversas das existentes em aulas presenciais. Para isso devem ser cumpridos os seguintes pontos:

- a) Existência de computadores adequados ao sistema de comunicação à distância, com equipamento de áudio e vídeo, para ambos os interlocutores (docente e aluno);
- b) Espaços dedicados na FAUL em que seja possível a lecionação por parte do docente, uma vez que os gabinetes de professores são áreas partilhadas.
- c) Rede internet com capacidade suficiente para transmissão e receção dos conteúdos, possibilitando ainda a interação nas sessões;
- d) Docentes que sejam capazes de operar com o equipamento informático e com o software necessário para a transmissão e formalização de conteúdos digitais a disponibilizar aos alunos;
- e) Alunos que sejam capazes de operar com o equipamento informático e com o software necessário para a receção e interação nas sessões on-line, bem como serem capazes de produzir trabalho no software indicado para cada unidade curricular.
- f) Existência de transversalidade entre plataformas digitais, não podendo as sessões serem transmitidas em software que não seja aceite por todos os sistemas operativos, nem os conteúdos disponibilizados, nem os exercícios propostos, serem de exclusiva leitura ou produção em software que não seja disponibilizado pela FAUL, ou que não possa ser obtido em *freeware*.

Sem que estes requisitos sejam cumpridos não poderá existir um adequado ensino à distância, pelo que estes podem obrigar a diversas ações prévias à oferta de cursos ou unidades curriculares neste regime, como a adequação de equipamentos informáticos e de rede digital na FAUL ou a formação adequada dos docentes para este tipo de ensino. Da mesma forma, a existência de adequadas condições informáticas e técnicas (alínea d) anterior) pode também constituir um fator de admissibilidade dos alunos.

2.2. Objetivos

O presente modelo pedagógico deve centrar-se na eficácia da aprendizagem do aluno, providenciando a necessária flexibilidade e Inclusividade para que este objetivo seja atingido no maior espectro de população estudantil. O aluno deve ser considerado como um indivíduo ativo no processo de



aprendizagem, sendo guiado para a aquisição de competências a adquirir no âmbito das diversas unidades curriculares específicas, não descurando no entanto a transversalidade de conhecimentos que caracteriza a sua área de estudo ou curso.

2.3. Flexibilidade

A formação deve considerar-se contínua durante o intervalo de tempo em que decorrer a unidade curricular, não apenas nos tempos de contacto docente/discente. Aqui a modalidade de ensino à distância pode permitir uma grande vantagem na flexibilidade com que os alunos podem desenvolver as suas atividades, desde que exista uma disponibilização de conteúdos didáticos por parte dos docentes, de forma que possam ser acedidos fora do tempo de contacto.

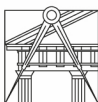
A reflexão sobre a distinção de atividades síncronas (contacto direto professor/aluno) e assíncronas (desenvolvimento de trabalho sem a presença direta do docente) tem no ensino à distância uma importância fundamental para a eficácia da aprendizagem.

Deverão ser programadas sessões síncronas em que se privilegie o diálogo, reflexão e discussão entre todos os alunos e outros momentos assíncronos destinados à reflexão individual através de trabalhos em que se evidencie a aquisição de conhecimentos de cada um, independentemente da sua maior ou menor capacidade de participação nas sessões conjuntas. A personalidade mais extrovertida ou introvertida específica de cada aluno poderá mascarar as suas aptidões reais, sendo esta uma questão relevante também no ensino à distância.

A disponibilização *online* de conteúdos das várias unidades curriculares é um elemento fundamental para que exista a flexibilidade dada pelo ensino à distância na realização das atividades assíncronas, devendo os docentes estarem devidamente preparados para a sua formalização. Mais ainda, os docentes das diversas unidades curriculares, deverão articular-se com a coordenação dos cursos e os órgãos de gestão da FAUL, de forma a providenciar uma Biblioteca Virtual constituída por recursos de índole diversa, que contenha nomeadamente os conteúdos das várias unidades curriculares, trabalhos académicos relevantes para as diversas áreas de ensino, *sites* e motores de busca que permitam o acesso a informação fidedigna e relevante, etc. Esta ação é determinante para sustentar e promover uma procura de informação ética, numa altura em que cada vez mais surgem exemplos de citações de fontes pouco fidedignas, referências não autorizadas, etc., dando origem, intencionalmente ou não, a questões de fraude e plágio.

2.4. Interação docente/aluno e aluno/aluno

Uma vez que o ensino à distância pressupõe o isolamento das partes envolvidas, quer entre o docente e os alunos, quer entre o grupo de alunos, a promoção de diálogo síncrono entre todos é fundamental.



A relação docente/discente no modelo de ensino à distância é um elemento vital de reflexão. Confiar apenas nas ferramentas de apresentação em “tela cheia” revela-se um enorme erro, não conseguindo substituir os momentos de relação direta docente/aluno que sempre surgem durante estas apresentações no modelo presencial. Estas sessões podem resultar num sentimento de isolamento por parte dos alunos, propiciando a falta de envolvimento e de participação, resultando em falta de eficácia na aprendizagem.

Uma vez que os alunos devem poder familiarizar-se com os conteúdos das aulas através da sua disponibilização prévia em plataforma digital, os momentos síncronos de ensino/aprendizagem poderão ser mais bem aproveitados numa interação direta entre todos, até porque os programas de comunicação à distância possibilitam hoje diversos dispositivos para essa interação.

Esta questão estará inerentemente resolvida no acompanhamento tutorial direto, quer em sede de Trabalho Final de Mestrado no 2º ciclo, quer no desenvolvimento da pesquisa no 3º Ciclo de Estudos, onde existe um contacto síncrono individualizado decorrente dos processos de aprendizagem referidos.

A interação aluno/aluno deverá também ser incentivada, podendo criar-se salas autónomas para trabalhos de grupo em que o docente pode interagir com um número mais restrito de alunos, ou incentivando a existência de sessões conjuntas sem o docente, em que os alunos possam debater os temas de trabalho.

2.5. Conteúdos pedagógicos das sessões

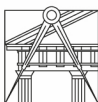
O responsável por cada unidade curricular deverá estabelecer claramente os objetivos, metodologias e métodos de avaliação especialmente destinados ao modelo de ensino à distância, incluindo a preparação de conteúdos pedagógicos a disponibilizar aos alunos para trabalho assíncrono.

Todas as sessões deverão ser programadas desde o início do módulo de aulas e essa programação deve ser divulgada aos alunos, incluindo os momentos de avaliação.

Esta modalidade de ensino pressupõe um completo conhecimento por parte do aluno relativamente ao que dele se pretende em termos de programação de aquisição de competências, para que possa responder atempadamente e localizar-se temporalmente no percurso letivo previamente estipulado.

Deverão existir diversos momentos de feedback por parte dos alunos, de forma a existir uma avaliação contínua dos objetivos atingidos e das competências adquiridas por parte destes, para além do momento de avaliação final.

2.6. Avaliações



Os momentos de avaliação devem ser apresentados e explicados claramente e atempadamente em sessão síncrona, com possibilidade de feedback dos alunos, descrevendo o que se pretende com cada um deles, bem como, e onde, poderão ir buscar toda a informação necessária para os conseguirem executar de forma positiva.

Todas estas questões deverão estar claramente estipuladas na Ficha de Unidade Curricular, que deverá mencionar a especificidade da modalidade de ensino à distância.

Todas as avaliações deverão ser estabelecidas de acordo com os requisitos definidos em 2.1. promovendo a igualdade e equidade de forma que nenhum aluno seja prejudicado por questões alheias à correta demonstração das suas competências.

2.7. Segurança e proteção de dados

As sessões de ensino à distância deverão sempre observar os protocolos gerais e específicos para proteção de dados da UL e da FAUL, assegurando-se sempre que não existe recolha de imagens ou gravação de sessões, total ou parcial, sem o consentimento expresso por parte de todos os participantes.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 12/11/2021